

que facilitou o entendimento de especificidades de fatores estressores relativos à pandemia e o cuidado que deveria ser prestado intra e pós crise.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1027>

### **SUPER MÁRIO VAI AO HOSPITAL**

RML Jeronimo, IR Costa, SM Lima, RC Rocha,  
HBC Chiattonne, LRL Silva

*Hospital Beneficência Portuguesa (Hospital BP), São Paulo, SP, Brasil*

A vivência do adoecer e necessidade de hospitalização na infância, provocam repercussões psicossociais importantes e intensas na vida da criança: reforço ao sentimento de aniquilamento e mutilação (vivenciados através de condutas terapêuticas e procedimentos invasivos); incremento da angústia de morte (pelos longos períodos de hospitalização); sensação de punição (com origem e reforço na vida fantasmática da criança); despersonalização; perda da autonomia (interferindo no desejo por controle da criança, prejudicando o desenvolvimento de um ego seguro); limitação de atividades e de estimulação (limitando o senso de domínio da criança); retardo na entrada na escola ou suspensão escolar (comprometendo autoestima, auto conceito e as relações sociais do paciente pediátrico). Em nossa rotina diária nas Unidades Pediátricas, a avaliação e o acompanhamento psicológico estão fundados no brincar como forma de comunicação da criança doente e hospitalizada. É primordial que as crianças possam participar de atividades lúdicas programadas, pois através do brinquedo ela poderá experimentar sua nova forma de ser. Brincar é a forma de autoterapia da criança e em nosso Protocolo Pediátrico, esta atividade se transforma em excelente instrumento preventivo, diagnóstico, prognóstico e terapêutico na situação de adoecimento, pois experienciando, tomando consciência ou descobrindo através do brinquedo, a criança pode formular e assimilar o que experiencia, facilitando a internalização, amadurecimento e melhor elaboração do processo. Utilizamos uma grande quantidade de ações específicas incluídas em atividades programadas para as Unidades Pediátricas visando ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos e participarem ativamente do processo. Diários de bordo, desenho livre, desenho temático, desenho história, recorte e colagem, jogo palavra de criança, clínica veterinária, teatrinho com dedoches, boneco paciente, contação de histórias, hospital das crianças, música, entre outros, podem ser utilizados com excelentes resultados. O Super Mário é um livrinho de história, criado em nosso Serviço, constituindo-se como um instrumento terapêutico, especialmente voltado a orientação dos procedimentos e etapas do tratamento. Interativo e com imagens alegres e vibrantes, os pacientes podem tomar consciência, formular e assimilar o que experiencia, facilitando a internalização, ressignificação e melhor elaboração do processo de adoecimento e tratamento, traduzindo-se em excelente instrumento preventivo, diagnóstico, prognóstico e terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1028>

### **O USO DO PRONTUÁRIO AFETIVO EM UNIDADES DE ONCOHEMATOLOGIA**

CL Patricio, IG Oliveira, ER Sousa, RC Rocha,  
HBC Chiattonne, RM Higa, L Osorio

*Hospital Salvalus, São Paulo, SP, Brasil*

A vivência do diagnóstico e tratamento da doença onco-hematológica implica no aparecimento de numerosos e importantes estressores físicos e psicológicos. O impacto do tratamento na qualidade de vida do paciente e de seus familiares é um fenômeno que tem sido estudado, com pesquisas enfocando as diversas estratégias de enfrentamento utilizadas, bem como a prevenção de sintomas e efeitos colaterais do processo, que comprometem tanto a qualidade de vida como a adesão ao tratamento. É fundamental considerar que ao adoecer, o paciente onco-hematológico descobre a sua característica fundamental: o ser no mundo mas também a possibilidade de não estar mais-com-os-outros. Dessa forma, além da dor física, o paciente e também seus familiares se vêem enredados pela dor psíquica – a dor da perda da saúde. E a dor sentida com mais intensidade, não é a dor que a doença traz, mas a dor de saber-se doente, de perder a condição de sadio. Neste sentido, a atuação do Psicólogo Hospitalar com os pacientes onco hematológicos se faz de suma importância, uma vez que, através da avaliação psicológica, é possível identificar a complexidade emocional dos pacientes (prevalentemente alta), justificada pelo longo período de tratamento, resultando por vezes em frustração diante da expectativa de cura e/ou evolução clínica favorável, dor crônica e sequelas emocionais advindas de antecedentes morbidos pessoais ou familiares. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da inserção do Prontuário Afetivo na rotina de atendimentos psicológicos nas unidades de oncohematologia adulto e pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva. O prontuário afetivo tem como objetivo auxiliar o paciente no resgate do ser sadio e de sua subjetividade proporcionando acolhimento social, familiar e viabilizando a humanização da equipe interprofissional no cuidado ao paciente. Através da atividade, constata-se que os vínculos entre paciente, familiares e equipes de saúde são reforçados, sendo benéfico ao tratamento e período de hospitalização. Com a realização da atividade, é possível atuar diante de manifestações psíquicas e comportamentais do paciente, tais como a despersonalização, isolamento e sensação de abandono (manifestações comuns em pacientes com um longo período de hospitalização). Além disso, verifica-se que o Prontuário Afetivo contribui para o fortalecimento dos recursos de enfrentamento do paciente, que interferem diretamente na forma como o paciente compreende o adoecimento e ressignifica a vivência atual. O prontuário afetivo surge também como contribuição efetiva para pacientes adultos e pediátricos, como forma de sensibilizar a equipe diante do paciente que requer cuidados intensivos, além de proporcionar ao paciente e familiares, acolhimento e proximidade com seu ambiente familiar. O cuidado em descrever quem é o paciente, o que gosta e suas atividades de lazer, compartilhado junto a equipe, facilita na construção da confiança, segurança e amparo dos pacientes, trabalhando de forma eficaz, a iatrogenia provocada pelo ambiente hospitalar,